



Augusto Cesar Arenaro e Mello Dias

**A Escolha do Modo de Entrada no
Mercado Externo e sua Relação com o
Desempenho da Subsidiária: Evidências
das Empresas Multinacionais Brasileiras**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Administração de Empresas como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Doutor em Administração de
Empresas.

Orientadora: Prof^a Dra. Angela Maria Cavalcanti da Rocha
Co-orientador: Prof. Dr. Jorge Ferreira da Silva

Rio de Janeiro,
Abril de 2012



Augusto Cesar Arenaro e Mello Dias

A Escolha do Modo de Entrada no Mercado Externo e sua Relação com o Desempenho da Subsidiária: Evidências das Empresas Multinacionais Brasileiras

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Angela Maria Cavalcanti da Rocha

Orientadora

Departamento de Administração – PUC-Rio

Prof. Jorge Ferreira da Silva

Co-orientador

Departamento de Administração – PUC-Rio

Prof. Jorge Manoel Teixeira Carneiro

Departamento de Administração – PUC-Rio

Prof. Mohamed Amal

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia – PUC-RS

Prof. Luís Antônio da Rocha Dib

Instituto COPPEAD de Administração – UFRJ

Prof. Walter Fernando Araújo de Moraes

Departamento de Ciências Administrativas – UFPE

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor, da orientadora e do co-orientador.

Augusto Cesar Arenaro e Mello Dias

Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (1985). Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio (2005). Funcionário concursado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (2009).

Ficha Catalográfica

Dias, Augusto Cesar Arenaro e Mello

A escolha do modo de entrada no mercado externo e sua relação com o desempenho da subsidiária: Evidências das empresas multinacionais brasileiras / Augusto Cesar Arenaro e Mello Dias; orientadora: Angela Maria Cavalcanti da Rocha; co-orientador: Jorge Ferreira da Silva. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Administração, 2012.

246 f.: il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, 2012.

Inclui bibliografia.

1. Administração – Teses. 2. Modos de entrada. 3. Multinacionais brasileiras. 4. Propriedade. 5. Estabelecimento. 6. Atividade. 7. Modelo eclético. 8. Desempenho. I. Rocha, Angela Maria Cavalcanti da. II. Silva, Jorge Ferreira da. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração. IV. Título.

CDD: 658

Para minha esposa, Claudia Marcia, pelo
apoio inabalável e dedicação inestimável
ao longo de toda esta difícil jornada.

Agradecimentos

À Profª. Angela da Rocha, por seu carinho, empenho e competência demonstrados ao longo de todo o processo de orientação.

Ao Prof. Jorge Ferreira da Silva por sua orientação e grande contribuição para o aperfeiçoamento de minha formação acadêmica ao longo dos cursos de MBA, Mestrado e Doutorado.

Aos meus amigos Héber Silveira, Flavio Lyra, Guilherme Rouse, Fausto Kuwana, Raquel Oliveira, Euler Abreu e Rafael Santelli pelo companheirismo, apoio e colaboração durante minha estada em terras paulistanas.

Ao pessoal da secretaria acadêmica do IAG, em especial à Teresa Campos e ao Fábio Etienne, pela imensa boa vontade em me auxiliar nos trâmites burocráticos.

Ao pessoal do NUPIN, em especial ao Henrique Pacheco e equipe, pelo apoio na coleta dos dados necessários para a conclusão da pesquisa.

Ao BNDES e aos meus chefes diretos, Simone Saisse, Leonardo Botelho e Sérgio Földes, por terem me concedido todos os incentivos possíveis para a conclusão deste curso, que contribuirá imensamente para a minha carreira profissional.

Aos meus pais, Manoel Cesar e Sonia Maria, que desde cedo me incentivaram nos estudos.

Às minhas filhas, Ana Carolina e Juliana, por compreenderem a necessidade de minha ausência em diversos momentos de lazer devido às tarefas exigidas pelo curso.

À minha esposa, companheira e amiga Claudia Marcia por todo o amor, carinho e paciência durante os nossos vinte e três anos de casamento, mas, especialmente, nestes últimos anos dedicados à minha formação acadêmica.

E, finalmente, o meu agradecimento especial a minha avó materna (*in memoriam*), Maria da Luz, por seu amor, dedicação e exemplo de vida que contribuíram, de forma inestimável, para a minha formação como ser humano.

Resumo

Dias, Augusto Cesar Arenaro e Mello; Rocha, Angela Maria Cavalcanti da (Orientadora). Silva, Jorge Ferreira da (Co-orientador). **A Escolha do Modo de Entrada no Mercado Externo e sua Relação com o Desempenho da Subsidiária: Evidências das Empresas Multinacionais Brasileiras.** Rio de Janeiro, 2012. 246p. Tese de Doutorado – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pesquisas anteriores abordaram de forma satisfatória duas decisões relacionadas ao modo de entrada no mercado externo: a escolha do nível de propriedade (subsidiária de controle integral ou *joint-venture*) e a escolha da forma de estabelecimento (aquisição ou investimento *greenfield*). Entretanto, uma terceira importante decisão, que se refere à escolha da atividade principal da subsidiária, tem sido praticamente ignorada pela literatura acadêmica. Com base em extensa revisão bibliográfica, este estudo incorpora a escolha do tipo de atividade (produção ou distribuição) entre as decisões específicas a serem tomadas pelas empresas quando o modo de entrada envolve a utilização de capital próprio e propõe um modelo conceitual eclético, original na sua formulação, no seu escopo e na organização de suas variáveis, para produzir uma visão inédita e abrangente sobre a escolha do modo de entrada no mercado externo e seu impacto no desempenho das subsidiárias das empresas multinacionais brasileiras. A partir de uma amostra com 280 subsidiárias operacionais sediadas em 39 países, os resultados obtidos indicam a existência de uma relação positiva e significativa entre o desempenho das subsidiárias e o alinhamento do modo de entrada (nível de propriedade, forma de estabelecimento e tipo de atividade) ao modelo eclético, sugerindo que as subsidiárias cujos modos de entrada estão alinhados ao modelo tendem a apresentar, na média, desempenho superior ao daquelas cujos modos de entrada não estão alinhados ao modelo. Resultados adicionais dos testes empíricos também contribuem para um melhor entendimento sobre a atuação das empresas multinacionais brasileiras na arena internacional.

Palavras-chave

Modos de entrada; multinacionais brasileiras; propriedade; estabelecimento; atividade; modelo eclético; desempenho.

Abstract

Dias, Augusto Cesar Arenaro e Mello; Rocha, Angela Maria Cavalcanti da (Advisor); Silva, Jorge Ferreira da (Co-advisor). **The Choice of Entry Mode in Foreign Markets and its Relationship with Subsidiary Performance: Evidence from Brazilian Multinational Enterprises.** Rio de Janeiro, 2012. 246p. Ph.D. Thesis – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Previous research has satisfactorily addressed two decisions regarding the entry mode in foreign markets: the choice of ownership level (wholly-owned subsidiary or joint-venture) and the choice of establishment mode (acquisition or greenfield investment). However, a third important decision, which refers to the choice of the subsidiary's main activity, has been virtually ignored by academic literature. Based on extensive literature review, this study incorporates the choice of activity type (production or distribution) into the specific decisions to be made by companies when the entry mode involves the use of equity and proposes an eclectic conceptual model, unique in its formulation, in its scope and in the organization of its variables, to produce a new and comprehensive view about the choice of entry mode in foreign markets and its impact on the performance of subsidiaries of Brazilian multinational enterprises. From a sample of 280 operating subsidiaries located in 39 countries, empirical results indicate the existence of a positive and significant relationship between subsidiaries performance and the alignment of the entry mode (ownership level, establishment mode and activity type) to the eclectic model, suggesting that subsidiaries whose entry modes are aligned with the model tend to outperform, on average, those whose entry modes are not aligned with the model. Additional results of the empirical tests also contribute to a better understanding of the operation of Brazilian multinational enterprises in the international arena.

Keywords

Entry modes; Brazilian multinationals; ownership; establishment; activity; eclectic model; performance.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. Relevância do tema.....	16
1.2. Formulação do problema.....	18
1.3. Delimitação do escopo do estudo.....	21
1.4. Contribuições da pesquisa	22
1.5. Organização do estudo	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1. Elementos da estratégia de entrada no mercado externo	25
2.2. Conceituação dos modos de entrada no mercado externo	28
2.3. Fundamentos teóricos da escolha do modo de entrada no mercado externo.....	35
2.3.1. Teoria do investimento direto no exterior de Hymer.....	36
2.3.2. Teoria dos custos de transação	37
2.3.3. Teoria da internalização	39
2.3.4. Paradigma eclético de Dunning	41
2.3.5. Visão baseada nos recursos	42
2.3.6. Teoria institucional	45
2.4. Testes empíricos dos modos de entrada no mercado externo	48
2.4.1. Escolha do nível de propriedade.....	51
2.4.2. Escolha da forma de estabelecimento	59
2.4.3. Escolha do tipo de atividade	62
2.5. Conceituação e medição do desempenho	64
2.6. Testes empíricos relacionando modos de entrada no mercado externo e desempenho de subsidiárias	67
2.6.1. Relação entre nível de propriedade.....	69
2.6.2. Relação entre forma de estabelecimento e desempenho ...	71
2.6.3. Relação entre alinhamento do modo de entrada ao modelo e desempenho.....	72
2.7. Comparação entre modos de entrada de MNEs de países desenvolvidos e de economias emergentes.....	73

3. MODELO CONCEITUAL E HIPÓTESES DA PESQUISA	77
3.1. Modelo conceitual.....	77
3.2. Seleção das variáveis de pesquisa	79
3.3. Hipóteses da pesquisa	80
3.3.1. Hipóteses ligadas aos fatores da empresa	80
3.3.2. Hipóteses ligadas aos fatores do mercado	87
3.3.3. Hipóteses ligadas à distância transnacional.....	93
3.3.4. Hipótese ligada ao desempenho	99
3.4. Formas de operacionalização das variáveis selecionadas na literatura acadêmica	103
3.5. Formas de operacionalização das variáveis neste estudo	114
3.5.1. Variáveis dependentes.....	114
3.5.2. Variáveis independentes	116
3.5.3. Variáveis de controle.....	120
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	125
4.1. Tipo de pesquisa	125
4.2. População e amostra.....	126
4.3. Coleta dos dados.....	128
4.4. Técnicas estatísticas e tratamento dos dados.....	135
4.4.1. Técnicas estatísticas.....	135
4.4.2. Tratamento dos dados	139
4.5. Limitações do método	144
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	146
5.1. Avaliação das propriedades estatísticas das variáveis.....	146
5.1.1. Variáveis ligadas à escolha do modo de entrada.....	146
5.1.2. Variáveis ligadas ao desempenho	152
5.2. Testes das hipóteses.....	157
5.2.1. Testes das hipóteses ligadas ao nível de propriedade	157
5.2.2. Testes das hipóteses ligadas à forma de estabelecimento.....	166
5.2.3. Testes das hipóteses ligadas ao tipo de atividade	174
5.2.4. Teste da hipótese ligada ao desempenho.....	182
5.2.5. Resumo dos testes das hipóteses	187

6. CONCLUSÕES.....	191
6.1. Sumário do estudo	191
6.2. Conclusões.....	195
6.2.1. Conclusões gerais sobre as estratégias de entrada das empresas multinacionais brasileiras.....	196
6.2.2. Conclusões específicas relativas aos testes de hipóteses.....	198
6.2.3. Contribuições teóricas.....	201
6.2.4. Implicações metodológicas	202
6.2.5. Implicações gerenciais	204
6.3. Sugestões para futuras pesquisas	206
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	208
APÊNDICES.....	228
Apêndice A – Propriedades estatísticas das variáveis ligadas à escolha do modo de entrada	228
Apêndice B – Propriedades estatísticas das variáveis ligadas ao desempenho.....	236

Lista de Figuras

Figura 1 – Elementos da estratégia de entrada no mercado externo.....	27
Figura 2 – Escolha do modo de entrada no mercado externo – Root (1994)	30
Figura 3 – Escolha do modo de entrada no mercado externo – Pan & Tse (2000)	32
Figura 4 – Escolha do modo de entrada no mercado externo – Brouthers & Hennart (2007)	33
Figura 5 – Escolha do modo de entrada no mercado externo – Visão adotada na tese.....	34
Figura 6 – Modelo conceitual do modo de entrada no mercado externo e desempenho da subsidiária (sem variáveis explicativas e hipóteses de pesquisa).....	79
Figura 7 – Modelo conceitual do modo de entrada no mercado externo e desempenho da subsidiária.....	102

Lista de Quadros

Quadro 1 – Estudos empíricos dos modos de entrada no mercado externo	49
Quadro 2 – Panorama dos estudos empíricos que tratam da escolha do nível de propriedade (WOS <i>versus</i> JV)	52
Quadro 3 – Panorama dos estudos empíricos que tratam da escolha da forma de estabelecimento (aquisição <i>versus</i> investimento <i>greenfield</i>)	60
Quadro 4 – Estudos empíricos relacionando modos de entrada e desempenho.....	68
Quadro 5 – Panorama dos estudos empíricos que tratam da relação entre nível de propriedade (WOS <i>versus</i> JV) e desempenho	70
Quadro 6 – Panorama dos estudos empíricos que tratam da relação entre forma de estabelecimento (aquisição <i>versus</i> investimento <i>greenfield</i>) e desempenho.....	71
Quadro 7 – Panorama dos estudos empíricos que tratam da relação entre alinhamento do modo de entrada ao modelo e desempenho	72
Quadro 8 – Comparação entre os níveis de propriedade adotados pelas MNEs de países desenvolvidos e de economias emergentes.....	74
Quadro 9 – Comparação entre as formas de estabelecimento adotadas pelas MNEs de países desenvolvidos e de economias emergentes.....	75
Quadro 10 – Variáveis de pesquisa selecionadas.....	80
Quadro 11 – Resumo das relações esperadas entre as variáveis de pesquisa e os modos de entrada	99
Quadro 12 – Operacionalização da variável “tamanho da empresa”	104
Quadro 13 – Operacionalização da variável “experiência internacional da empresa”	105
Quadro 14 – Operacionalização da variável “produtividade da empresa”	106
Quadro 15 – Operacionalização da variável “taxa de crescimento do mercado”	107
Quadro 16 – Operacionalização da variável “nível de desenvolvimento econômico do país hospedeiro”	108
Quadro 17 – Operacionalização da variável “risco do país hospedeiro”	109
Quadro 18 – Operacionalização da variável “distância cultural”.....	110

Quadro 19 – Operacionalização da variável “distância institucional”	111
Quadro 20 – Operacionalização da variável “distância geográfica”	112
Quadro 21 – Operacionalização da variável “lucratividade”	113
Quadro 22 – Resumo das formas de operacionalização das variáveis utilizadas neste estudo	124
Quadro 23 – Países com subsidiárias operacionais das MNEs industriais brasileiras	130
Quadro 24 – Caracterização da amostra final	134
Quadro 25 – Estatísticas descritivas das variáveis ligadas à escolha do modo de entrada	146
Quadro 26 – Testes de normalidade das variáveis ligadas à escolha do modo de entrada	148
Quadro 27 – Matriz de correlações de Pearson das variáveis ligadas à escolha do modo de entrada	150
Quadro 28 – Estatísticas descritivas das variáveis ligadas ao desempenho	152
Quadro 29 – Testes de normalidade das variáveis ligadas ao desempenho	154
Quadro 30 – Matriz de correlações de Pearson das variáveis ligadas ao desempenho	156
Quadro 31 – Regressão logística das variáveis ligadas ao nível de propriedade	159
Quadro 32 – Regressão logística das variáveis ligadas à forma de estabelecimento	167
Quadro 33 – Regressão logística das variáveis ligadas ao tipo de atividade	175
Quadro 34 – Regressão múltipla das variáveis ligadas ao desempenho	183
Quadro 35 – Resumo dos testes das hipóteses	188

Lista de Abreviaturas

BCB	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE	Investimento direto no exterior
IMF	<i>International Monetary Fund</i> (Fundo Monetário Internacional)
JV	<i>Joint-venture</i> (Empreendimento conjunto)
MNE	<i>Multinational enterprise</i> (Empresa multinacional)
NUPIN	Núcleo de Pesquisas em Negócios Internacionais da PUC-Rio
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i> (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)
OLI	<i>Ownership, location and internalization</i> (Propriedade, localização e internalização)
PIB	Produto interno bruto
PNB	Produto nacional bruto
RBV	<i>Resource-Based View</i> (Visão baseada nos recursos)
SOBEET	Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i> (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)
WOS	<i>Wholly-owned subsidiary</i> (Subsidiária de controle integral)

Os três grandes fundamentos para se conseguir qualquer coisa são, primeiro, trabalho árduo; segundo, perseverança; terceiro, senso comum.

Thomas Alva Edison